



Restauração musical católica e a presença redentorista em fontes musicais recolhidas ao Acervo Municipal Newton Corrêa na cidade de Curvelo-MG

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO: ACERVOS MUSICAIS BRASILEIROS

Fernando Lacerda Simões Duarte

PPG-Artes/UFPA; PNP/CAPEL – lacerda.lacerda@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho apresenta um estudo exploratório acerca de um acervo musical recolhido ao arquivo histórico da cidade de Curvelo, em Minas Gerais. Busca-se compreender quais as características das fontes e suas possíveis ligações com as atividades musicais religiosas da cidade. Recorre-se ao procedimento bibliográfico e documental. Os dados são analisados a partir de referenciais acerca da memória e identidade. Os resultados apontam para fontes representativas da Restauração musical católica e uma possível ligação com a Basílica de São Geraldo.

Palavras-chave: Música religiosa – Igreja Católica. Acervos musicais em Minas Gerais. Repertório restaurista. Motu proprio “Tra le Sollecitudini”. Congregação do Santíssimo Redentor.

Catholic Music Restoration and the Redemptorist Presence in Musical Sources Preserved in the Newton Corrêa Municipal Collection in the city of Curvelo, MG

Abstract: This paper presents an exploratory study about a musical collection maintained in the historical archive of the city of Curvelo, Minas Gerais. It seeks to understand the characteristics of the sources and their possible links with the religious music activities of the city. Bibliographic and documentary procedure is applied. Data are analyzed from references on memory and identity. The results point to representative sources of the Catholic Music Restoration and a possible connection with the Basilica of St. Gerard.

Keywords: Religious music – Catholic Church. Musical collections in Minas Gerais. Restorist repertory. *Motu proprio* “Tra le Sollecitudini”. Congregation of the Most Holy Redeemer.

Introdução

No Brasil, são diversas as categorias de instituições às quais se encontra recolhido o patrimônio musical documental. Em Mariana-MG, há um museu dedicado a este tipo de patrimônio. Já em Alagoas, Maranhão, São Paulo e Bahia, os arquivos públicos estaduais recolhem, além da documentação administrativa, este tipo documental. Já o Museu de Arte Sacra de Porto Alegre, o Instituto Ricardo Brennand (Recife-PE), o Museu da Inconfidência de Ouro Preto-MG, Museu Histórico e Artístico do Maranhão e o museu do Instituto Nossa Senhora da Piedade de Ilhéus-BA representam a integração entre o patrimônio cultural e histórico em sentido amplo e o patrimônio musical, tanto em sua categoria documental, quanto na organológica (EZQUERRO-ESTEBAN, 2016). Há ainda inúmeras bibliotecas, arquivos históricos públicos e particulares, institutos históricos, centros de documentação, arquivos eclesiais (paroquiais e diocesanos) arquivos de agremiações musicais (coros,



bandas e orquestras), e até mesmo um Centro de Documentação e Pesquisa Musical José Siqueira (João Pessoa-PB), que recolhem partituras e outros documentos de interesse musical, revelando, portanto, um amplo espectro de situações com a qual a pesquisa arquivística na Musicologia deve lidar.

Neste trabalho, é abordado o acervo documental recolhido ao Acervo Municipal Newton Corrêa, na cidade mineira de Curvelo. A instituição apresenta um caráter misto, de arquivo histórico e museu, e se propõe a recontar parte da história da cidade, mas principalmente, a deter o esquecimento em relação ao passado, atributo inerente aos lugares de memória (NORA, 1993). A memória coletiva não apenas se inscreve em monumentos, sítios, arquivos e no patrimônio edificado, mas pode ser também um elemento que integra a construção de identidades (CANDAU, 2011). Neste sentido, longe de uma categoria estática, a memória se encontra sempre aberta ao esquecimento e a toda sorte de usos (NORA, 1993).

Busca-se aqui compreender quais memórias ou qual história das práticas musicais do passado o conjunto de documentos em questão revela. Questiona-se, portanto, quais as características das informações contidas fontes e suas possíveis ligações com as atividades musicais religiosas da cidade, bem como possíveis ligações com outros acervos musicais que possam colaborar com a compreensão deste fenômeno musical particular em um panorama mais amplo. Para responder a tais problemas, foi empreendida pesquisa bibliográfica e documental, a fim de conhecer o período da produção musical católica na qual se situam a produção e a recepção das fontes, bem como o panorama religioso da cidade, especialmente no que diz respeito à presença dos padres redentoristas nesta cidade. Os dados obtidos são analisados a partir dos referenciais já enunciados acerca da memória e identidade coletivas.

Na primeira parte do trabalho é apresentado o acervo musical; na segunda, aborda-se a Restauração musical católica no Brasil. Finalmente, a presença dos religiosos da Congregação do Santíssimo Redentor (redentoristas) na cidade e as possíveis ligações do acervo com a Basílica de São Geraldo são discutidas.

1. O Acervo Municipal Newton Corrêa

As fontes musicais recolhidas ao Acervo Municipal Newton Corrêa, aí se encontram em fase permanente (BELLOTTO, 2002), ou seja, por mais que ainda fosse possível que os documentos musicográficos – em sua grande parte, de música religiosa católica – fossem executados nas funções para as quais foram produzidos, eles são guardados em razão das informações que contêm e servem essencialmente à pesquisa.

Conforme já foi exposto, a entidade custodiadora recolhe objetos tridimensionais relacionados à história da cidade, bem como um variado conjunto documental, que contempla jornais de circulação local e de outras regiões. Desta maneira, o nome Acervo Municipal se revela bastante adequado ao caráter da instituição, pois esta não se trata somente de um museu, no sentido convencional do termo, mas também reúne características de arquivo histórico, pois se dedica à guarda de documentação.

No tocante às fontes de música religiosa, merecem destaque inicialmente as encadernações contendo separatas da revista *Música Sacra*, publicada pelos franciscanos responsáveis pela editora Vozes nas décadas de 1940 e 50, em Petrópolis-RJ. Encadernações da revista são relativamente comuns em acervos brasileiros, mas quase sempre são encontradas sem as separatas, uma vez que os músicos as removiam das revistas para a execução. Em meio a uma destas encadernações, percebe-se um convite para a Oitava de São Geraldo, solenidade religiosa realizada na basílica dedicada ao santo, do ano de 1961, o que permite supor que a fonte musical em questão, de 1945, tenha permanecido nas práticas musicais por mais de quinze anos. Note-se que o título de basílica foi concedido por Paulo VI, pontífice reinante na Igreja Romana a partir de 1963. Até então, o templo religioso recebia o título de Santuário. Este fato estreita a ligação das fontes musicais em questão com o templo religioso, já que em uma delas lê-se “março de 1945 | Santuário” (Fig. 1). Também publicada pela editora Vozes, a obra *As Sete Palavras de Nosso Senhor na Cruz*, de frei Pedro Sinzig, ofm, editor da revista *Música sacra* integra o acervo.



Figura 1: Detalhe de volume contendo as Separatas ([1945], f. 17) da revista *Música Sacra* de Petrópolis e do anúncio da Oitava de São Geraldo. Localização: Acervo Municipal Newton Corrêa. Não catalogado.



Há ainda uma edição da coletânea *Cânticos Sagrados*, a três vozes, dos padres da Congregação da Missão (lazaristas), que representou, juntamente com sua coetânea *Cânticos espirituales*, um marco da produção de música religiosa em língua vernácula no Brasil, para uso em missas baixas ou rezadas (DUARTE, 2016a), quase um século antes da realização do Concílio Vaticano II (1962-1965). Foi localizada uma folha de calendário de 20 de junho de 1964 marcando páginas deste volume, sugerindo o possível uso desta antiga coletânea mesmo ao tempo do Concílio. O uso de fitas adesivas para reparar as muitas páginas rasgadas reforça o possível uso do hinário por muitas décadas, bem como as muitas marcas de manuseio.

Há ainda partituras que não foram publicadas em coletâneas. Dentre os volumes avulsos está uma edição de 1909 da *Preis-Messe “Salve Regina”*, de G. E. Stehle, obra de circulação relativamente grande no Brasil na primeira metade do século XX. Raro é, contudo, o fato de constarem, além da partitura para coro e órgão, as partes avulsas instrumentais, para pequena orquestra, o que permite especular a eventual presença de um conjunto instrumental que também se dedicasse ao acompanhamento da música religiosa, ao menos nas maiores solenidades também nesta cidade, fato que foi muito recorrente nos templos católicos Brasil durante a primeira metade do século XX (DUARTE, 2016b). Há ainda uma encadernação de impressos, de 1957 com o título “Cânticos antigos | Semana Santa | Ó Gloriosa Virgem etc. | Maria do Carmo”, que revela a possível presença feminina realizando o acompanhamento instrumental dos serviços religiosos ou na direção do coro. A presença de Maria do Carmo é absolutamente recorrente nas fontes musicais.

Um pequeno repertório para banda de música também se encontra recolhido ao acervo, do qual, partes instrumentais avulsas da *Marcha-Festiva “São Geraldo”*, composição e instrumentação de Osvaldo Gonçalo do Carmo (1966) – que talvez tivesse algum grau de parentesco com Maria do Carmo –, compositor da cidade mineira de Pedro Leopoldo, em cuja dedicatória, sugere que, se aprovesse ao “Reverendíssimo Padre Administrador”, que este encaminhasse as partituras para uma das bandas de música da cidade de Curvelo. Esta informação é relevante, pois indica a diversidade dos grupos instrumentais presentes nesta cidade na década de 1960. Em invólucro semelhante, se encontra a instrumentação das cópias, bem como a indicação de outras músicas para banda: “Hino dos Bombeiros e Hino do Bicentenário a N. S. Aparecida e a S. Rita”. Neste volume é possível encontrar uma ficha catalográfica da Prefeitura de Curvelo, que descreve o objeto (partitura), material (partituras musicais), resumo histórico (“Música a Recordação faz sofrer. Fala que a felicidade é uma ilusão até que o dia da saudade aparece”), época (1966), Procedência – nome do proprietário

(Oswaldo Gonçalo do Carmo) e endereço (União Operária) e anexos (sem indicações). Ao que tudo indica, tais fontes vieram da União Operária Beneficente de Curvelo.

Quanto à procedência do conjunto das fontes, este pode ter vindo de um único arquivo familiar de músicos – família Carmo – ou pode ter havido diversidade de procedências, tendo vindo parte diretamente da Basílica Santuário de São Geraldo e outra de acervo particular de músicos ligados à igreja, ou mesmo das bandas. O sobrenome de Maria do Carmo Pereira Diniz põe em segundo plano a primeira hipótese. Entretanto, a análise das possíveis procedências das fontes musicais depende ainda de um aprofundamento na história da cidade e de seus músicos¹. Um carimbo na coletânea *In Dulci Jubilo*, publicada pelos padres verbitas, que indica “Bibliotheca | P.P. Redemptoristas | Curvelo” revela mais uma procedência das fontes. Todo o acervo parece se unir, entretanto, em torno das atividades musicais da Basílica de São Geraldo e destes religiosos que a administram.

Além das fontes de música religiosa, há um interessante caderno manuscrito com músicas seculares, contendo, em sua maioria, letras de canções, mas também algumas linhas melódicas registradas em uma clave. Chama a atenção o uso de tinta ferrogálica no documento, que levaria a supor se tratar de uma partitura do entresséculos. A posição das hastes das notas nos leva a supor ser, entretanto, um pouco mais tardio, talvez da década de 1920 ou 30 (Ex.1).



Exemplo 1: Detalhe de um Caderno ([19--], f. 17) manuscrito contendo letras de músicas e partituras.
Localização: Acervo Municipal Newton Corrêa. Não catalogado.

A diversidade de nomes de compositores e copistas também chama a atenção no conjunto, carecendo ainda de pesquisas mais detalhadas, que talvez possam revelar dados sobre a vida e atuação de Maria do Carmo Pereira Diniz, Osvaldo G. do Carmo, M. Campos – compositor de um *Tantum ergo* com partes de violino e flauta em uma encadernação pertencente à Maria do Carmo –, Paulo B. dos Santos, copista, dentre tantos outros.

2. A Restauração Musical Católica

A maior parte do acervo em questão se refere ao período conhecido como a Restauração Musical Católica, em curso desde meados do século XIX, mas oficializada com a promulgação do *motu proprio* “*Tra le Sollecitudini*” sobre a música sacra, de Pio X, em 1903. De acordo com este documento, a música dos templos católicos deveria conservar-se distante do estilo musical da ópera e da música sinfônica. Para tanto, o repertório restaurista deveria ter como máxima inspiração o canto gregoriano. Assim, os compositores que aderiram a tal movimento passaram a compor, sobretudo, música em língua latina a uma, duas ou três vozes iguais com acompanhamento de órgão, bem como os chamados cânticos espirituais – ou cantos religiosos populares – em língua vernácula para semelhante formação. Dentre os nomes de maior destaque deste gênero no Brasil estiveram os frades franciscanos Pedro Sinzig, Basílio Röwer e Bernardino Bortolotti, os religiosos verbitas João Batista Lehmann, Jorge Braun e José Maria Wisniewski, além dos leigos Furio Franceschini, Alberto Nepomuceno, Cândida Acatauassú Nunes e Maria Anunciação Lorena Barbosa – ligada ao Santuário de Aparecida, onde atuaram os padres redentoristas. Diversas obras de autoria de frei Pedro Sinzig ou por ele editadas integram o acervo em questão. Note-se que o principal periódico ligado à Restauração Musical Católica no Brasil foi a revista *Música Sacra*, de Petrópolis, cujas separatas, publicadas nas décadas de 1940 e 50, se encontram encadernadas em vários volumes que integram o acervo. Além dos volumes já citados que contêm repertório restaurista, seria possível citar ainda exemplares de *VII Motetta Mariana*, publicado por Sinzig na Alemanha, e que pertencia a Maria do Carmo Pereira Diniz. Finalmente, um exemplar da *Missa em Si bemol*, de José Maurício Nunes Garcia com redução da textura orquestral para órgão pelo padre René-Maria Brighenti ilustra as adaptações estilísticas que não foram raras durante a fase restaurista da música católica no Brasil.

A Congregação do Santíssimo Redentor também teve compositores, tal como o padre Joannes Haagh (1857-1919) e o irmão Anselmus – nome religioso de Carl Bonten (1881-1946). Não foram encontradas, entretanto, fontes contendo obras musicais destes dois

compositores. As únicas ligações diretas entre o acervo aqui analisado e compositores da Sociedade do Santíssimo Redentor parecem estar nas *Litaniae Lauretanae*.

3. A ligação com o santuário dos padres redentoristas

Uma folha manuscrita intitulada *Litaniae Lauretanae* (1934) indica o nome de um “Padre Godofredo”, talvez o compositor das obras, mas mais provavelmente, seu copista e/ou intérprete. Uma notícia da *Gazeta de Paraopeba* (1946, p. 1) aponta a ligação entre a fonte manuscrita mencionada anteriormente e a presença dos padres redentoristas na cidade: “A fim de tomar parte nos festejos do Carmo, chegou ha dias a cidade o revmo. padre Godofredo, redentorista, de Curvelo”. A aproximação da Congregação do Santíssimo redentor se torna ainda maior ao se observar em um caderno de música um hino a Santo Afonso (STO. AFONSO, 1935). Afonso Maria de Ligório (1696-1787) foi o fundador dos redentoristas, na Itália, juntamente com Maria Celeste Crostarosa (1696-1755), em 1732. Já em um caderno pertencente a Maria do Carmo Pereira Diniz lê-se nas músicas *Oh, Divino Coração e Meu Deus, oh! que doçura*. indicações de autoria de um padre Cornélio Jaco[ty?] C. Ss. R. (Congregação do Santíssimo Redentor). Em ambas se percebem características estauristas. Há de notar que a indicação de autoria (Ex. 2) parece, antes, uma assinatura, donde não se descarta a possibilidade de a encadernação na qual se encontram as composições ter pertencido antes ao religioso.



Exemplo 2: Detalhe de *Oh, Divino Coração*, do Padre Cornélio Jaco[ty?] e B. Molera. Encadernação ([19--]) pertencente a Maria do Carmo Pereira Diniz. Localização: Acervo Municipal Newton Corrêa. Não catalogado.

No mesmo volume foi encadernado uma partitura impressa de título Pastor das Almas, com a indicação “Sto. Affonso” onde se encontraria a autoria. Esta partitura foi

publicada no *Almanaque Nossa Senhora Aparecida para 1935*. A ligação dos redentoristas com o Santuário de Aparecida e com as publicações a ele associadas ocorre desde 1894, o que reforça mais este vínculo musical. Igualmente, uma folha avulsa contendo a letra de um hino Em honra a São Geraldo aproxima as fontes da única basílica dedicada exclusivamente a este santo redentorista no mundo. O vínculo definitivo se estabelece, entretanto, em uma partitura dedicada ao coro do Santuário, que foi encadernada em um volume de partituras avulsas encadernadas em cuja capa se encontra a anotação: “Cânticos espirituais | Pertence a Maria do Carmo | Á Maria S. S.” (Ex.3).



Exemplo 3: Detalhe de partitura em encadernação de título *Cânticos espirituais* (19-- , f. 2) pertencente a Maria do Carmo. Localização: Acervo Municipal Newton Corrêa. Não catalogado.

Destaca-se, finalmente que outros acervos também dão testemunho da produção e das práticas musicais associadas aos redentoristas, como pudemos abordar em trabalho anterior (DUARTE, 2017), tais como o arquivo musical familiar sob a custódia de Maria da Graça Jacob Lorena (Aparecida do Norte– SP), o acervo musical da Igreja de Nossa Senhora Aparecida de Manaus, livros litúrgicos ligados aos redentoristas recolhidos à Sociedade Beneficente Literária Cinco de Agosto, em Vigia de Nazaré-PA, além de fontes documentais do Santuário Nacional de Aparecida e do Santuário de São José, em Belo Horizonte, além da Biblioteca Redentorista de Juiz de Fora, que recolhe o acervo do seminário dos religiosos.

Considerações finais

Ao final deste trabalho, é possível afirmar que as fontes musicais em questão revelam um repertório essencialmente sacro ou de função religiosa no culto católico romano, à exceção de algumas partituras para banda de música e um caderno de música com letras e melodias de música secular (Ex. 1). O repertório de função religiosa adéqua-se aos paradigmas restauristas para as composições e as práticas musicais da Igreja Católica Romana no período. Deles, destacam-se os diversos volumes de separatas da revista *Música Sacra*, publicada em Petrópolis, pela editora Vozes.



O acervo revela uma ligação direta com a Basílica Santuário de São Geraldo, bem como com a atuação dos padres redentoristas na cidade, conforme se observou em composições dedicadas aos santos ligados à Congregação do Santíssimo Redentor.

Finalmente, há a Congregação do Santíssimo Redentor tem se ocupado da gestão de grandes santuários católicos no Brasil, tais como o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida do Norte-SP, o Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas-MG, a Basílica Menor de Nossa Senhora da Penha, na capital paulista, o Santuário São José, em Belo Horizonte-MG, além de santuários erigidos pelos religiosos: Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Goytacazes-RJ e Basílica de São Geraldo, em Curvelo-MG (DUARTE, 2017). O estudo das práticas e da produção musical ligada aos redentoristas é, entretanto, ainda incipiente, e carece de maior aprofundamento. Contudo, já é possível delinear um mapeamento de acervos que guardam possíveis relações com esta congregação, conforme se apontou no último item deste trabalho.

Referências:

- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivística: objetos, princípios e rumos*. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002.
- CADERNO com letras e melodias: Em balde te procuro... [19--], [Curvelo]. Acervo Municipal Newton Corrêa, sem código de localização. 18 f.^[1]_[SEP]
- CANDAU, Joël. *Memória e identidade*. São Paulo: Contexto, 2011.
- CANTICOS ESPIRITUAES | Pertence a Maria do Carmo | Á Maria S.S., 19--, [Curvelo]. Acervo Municipal Newton Corrêa, sem código de localização. 12 f.^[1]_[SEP]
- CARMO, Osvaldo Gonçalo do. *Marcha-Festiva "São Geraldo"*: partes instrumentais avulsas, 1966, Pedro Leopoldo-MG. Acervo Municipal Newton Corrêa, sem código de localização. 23 f.^[1]_[SEP]
- DUARTE, Fernando Lacerda Simões. A língua vernácula na música católica no Brasil desde o século XIX: cânticos espirituais e as representações acerca da participação ativa dos fiéis nos ritos religiosos. *Opus*, Belo Horizonte, v. 22, p. 115-146, 2016a.
- _____. *Resgates e abandonos do passado na prática musical litúrgica católica no Brasil entre os pontificados de Pio X e Bento XVI (1903-2013)*. S. Paulo, 2016. 495 f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, UNESP, São Paulo, 2016b.
- _____. O acervo musical da Biblioteca Redentorista de Juiz de Fora: memórias, silêncios, identidades e possíveis contribuições para uma história das práticas musicais redentoristas no século XX. In: ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA DO CAMPO DAS VERTENTES, 1., 2017, São João Del-Rei. *Anais...* [no prelo] São João Del-Rei: UFSJ, 2017.
- ENCADERNAÇÃO de música manuscrita: Pertence a Maria do Carmo Pereira Diniz, [19--], [Curvelo]. Acervo Municipal Newton Corrêa, sem código de localização. 25 f.^[1]_[SEP]
- EZQUERRO-ESTEBAN, A. Desafios da Musicologia Panhispânica na atualidade: uma reflexão. In: ROCHA, E.; ZILLE, J. A. B. (Org.). *Musicologia[s]*. Belo Horizonte: EdUEMG, 2016. p. 25-40.



GAZETA DE PARAOPEBA. *Viajantes*, Paraopeba (MG), a. 36, n. 1.943, p. 1, 1946. Disponível em: <http://memoria.bn.br/pdf/830232/per830232_1946_01943.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2018.

LITANIAE LAURETANAE, 1934, [Curvelo?]. Acervo Municipal Newton Corrêa, sem código de localização. 4 p.^[1]_{SEP}

NORA, Pierre. Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, n.10, p.7-28, dez. 1993.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA. *Listagem de Bandas cadastradas*. [20--]. Disponível em: <<http://www.cultura.mg.gov.br/arquivos/AcaoCultural/File/bandas-sac.pdf>>. Acesso em 4 fev. 2018.

SEPARATAS da Revista Música Sacra de Petrópolis: Março de 1945, Santuário [1945], Petrópolis. Acervo Municipal Newton Corrêa, sem código de localização. 50 f.^[1]_{SEP}

STO. AFONSO | Coração de Jesus e Maria Santíssima (Congresso de Porto Alegre) : caderno de música, 1935, [Curvelo], Acervo Municipal Newton Corrêa, sem código de localização. 11 f.^[1]_{SEP}

Notas

¹ Note-se que existe até o presente uma ligação entre as bandas de música da cidade de Curvelo e a Igreja Católica, como é o caso da Lira Musical Padre Sérgio Ribeiro da Paróquia Sagrada Família, listada pela Secretaria de Estado de Cultura ([20--]) de Minas Gerais no levantamento das bandas de música mineiras.